

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE NA CIDADE DE BELÉM/PA

Jorvana Stanislav Brasil Moreira¹; Isabelle Christine Vieira da Silva Martins²; Jeane Lorena Lima Dias³

¹Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado em Neurociências e Biologia Celular, UFPA;

³Graduando em Nutrição, UFPA

jorvana78@hotmail.com

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública e pode ser considerada a epidemia deste século, visto que é crescente o número de indivíduos os quais apresentam esta patologia^{1,2}. A DRC pode ser encontrada em qualquer faixa etária, no entanto, estudos revelam que desigualdades sociais podem favorecer o progresso da doença, devido ao fato de esses pacientes possuírem maiores dificuldades de acesso ao sistema de saúde³. Destarte, identificar o perfil dos pacientes em tratamento de hemodiálise é de suma importância para que haja uma atenção maior para tais grupos, de forma que os índices de morbimortalidade diminuam. **Objetivos:** Traçar o perfil socioeconômico de pacientes com DRC em programa de hemodiálise. **Métodos:** O método utilizado neste trabalho partiu de um estudo transversal de caráter descritivo, no qual foram avaliados 93 pacientes de um Centro de Hemodiálise em Belém – PA, no período de maio a novembro de 2016. Os critérios de inclusão na pesquisa foram os pacientes em tratamento dialítico igual ou superior a seis meses, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, sem histórico de realização de transplante renal prévio. Os pacientes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e acordaram em participar a partir da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob o protocolo nº 505.937/16. Os dados foram coletados por meio de entrevista com os pacientes, utilizando um questionário semiestruturado, contemplando dados socioeconômicos, idade, renda, ocupação, escolaridade, gênero e estado conjugal. Para a análise estatística e tabulação dos dados, utilizou-se o Programa Microsoft Excel versão 2010. **Resultados e Discussão:** Foram coletadas informações de 93 pacientes, nas quais se observou a prevalência de 62,4% (58 pacientes) do gênero masculino e 37,6% (35 pacientes) do gênero feminino, com média de idade de 52±13,49 anos, em que 61,3% (57 pacientes) tinham até 60 anos, tendo 34 pacientes de 45 a 60 anos e 38,7% (36 pacientes) acima de 60 anos. Observou-se, ainda, que 53,8% (50 pacientes) relataram ter até 5 anos de escolaridade, 37,6% (35 pacientes) em média de 6 a 11 anos e somente 8,6% (8 pacientes) acima de 11 anos. No quesito ocupação, 74,2% (69 pacientes) reportaram ser aposentados e 25,8% (24 pacientes) em demais ocupações. Em relação ao estado conjugal, 62,4% (58 pacientes) apontaram ter companheiro e 37,6% (35 pacientes) sem companheiro. Quanto à remuneração mensal média, a prevalência de 86% (80 pacientes) era de até um salário mínimo. A partir dos dados encontrados, podemos perceber a predominância do sexo masculino em tratamento hemodialítico, dado este que corrobora com os encontrados na literatura, já que nesta, dos 233 participantes de duas clínicas de diálise 69% eram do sexo masculino³. Um fato que poderia explicar este achado seria o de que os homens procuram menos os serviços de saúde⁴. Um estudo feito na cidade de João Pessoa/PB, demonstrou que 50% dos pacientes avaliados apresentavam faixa etária de idade entre 40 a 59 anos e 23% eram maiores de 60 anos, o que se percebeu menor proporção de pacientes com mais de 60 anos de idade²; em outro estudo, realizado em Imperatriz/Ma, 45% dos entrevistados tinham idade entre 41-60 anos e apenas 32% possuíam idade superior a 60 anos³, fato também observado neste estudo, em que 36,6% se encontram na faixa entre 45 a 60

anos e 38,7% são maiores de 60 anos, representando uma menor porcentagem nessa faixa etária. Em relação ao quesito renda, a maioria, 86% dos entrevistados, possuem baixo índice socioeconômico, com renda igual ou inferior a um salário mínimo, fato também verificado em outros estudos³. Quanto à escolaridade, a maioria dos pacientes apresentou menor tempo de estudo, porquanto é corriqueiro notar menor grau de instrução em pacientes em hemodiálise, pois a escolaridade é um fator decisivo para o conhecimento e entendimento da doença e ela pode afetar o entendimento e conhecimento sobre a sua patologia e tratamento^{1,4}. O estado conjugal dos pacientes analisados é similar ao achado em outros estudos, em que a maioria deles apresenta-se com companheiro². De acordo com os presentes achados, os aposentados mostram-se a maior parte (74,2%), conforme encontrado na literatura, na qual foi possível observar a prevalência de aposentados⁴. Acredita-se que este fato pode ser explicado pela limitação física que a doença pode trazer a estes indivíduos, interferindo diretamente no rendimento do trabalho⁴. **Conclusão:** A pesquisa desenvolvida constatou, através dos dados apresentados, a prevalência da população com DRC no gênero masculino, menor de 60 anos, aposentados, possuindo cônjuge, com baixa renda salarial e baixa escolaridade. A falta de conhecimento sobre a doença pode gerar impactos nocivos aos indivíduos, sobretudo, os que compõem o grupo de risco de desenvolvimento da doença, assim como, a falta de cuidados preventivos com a saúde torna-se um aspecto preocupante, o qual poderá desencadear inúmeras consequências maléficas ao organismo. O acesso aos meios que possam levar à informação e cuidados são fundamentais para grande parte desses pacientes que se encontram em grupos socioeconômicos menos favorecidos.

Descritores: Doença Renal Crônica, Escolaridade, Renda.

Referências:

1. Freitas EB, Bassoli FA, Vanelli CP. Perfil sociodemográfico de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico em clínica de Juiz de Fora, Minas Gerais. HU. Revista, Juiz de Fora, v. 39, n. 1 e 2, p. xx-xx, jan./jun. 2013.
2. Junior HMO, Formiga FFC, Alexandre CS. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes em programa crônico de hemodiálise em João Pessoa – PB. J Bras Nefrol 2014; 36 (3):367-374.
3. Nunes MB, Santos EM, Leite MI, Costa AS, Guihem DB. Perfil epidemiológico de pacientes renais crônicos em programa dialítico. Rev enferm UFPE online. Recife, 8(1): 69-76, jan., 2014.
4. Oliveira CS, Silva EC, Ferreira LW, Skalinski LM. Perfil dos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 1, p. 42-49, jan./mar. 2015.